

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 97

Data: 23.06.81 Pg.: \_\_\_\_\_

# Índios matam a filha de soldado assassino

Do correspondente em  
**MANAUS**

Um soldado da Polícia Militar do Amazonas matou sábado à noite, em Labrea, cidade no Alto Purus, com um tiro de revólver à queima-roupa, o índio aculturado apurinã Félix da Silva Ramos, depois de uma discussão entre ambos durante uma festa junina. Revoltados com o fato, cinco índios apurinãs foram à casa do soldado Antônio Lopes de Araújo e, como não o encontraram, mataram a golpes de bordunas a filha dele de três anos, Cíntia Inácio de Araújo, e espancaram a mulher.

Tudo começou quando o índio Félix Ramos, embriagado, tentou tumultuar a festa junina. O soldado, que serve no destacamento militar de Labrea, chamado às pressas, foi ao local do tumulto tentar apaziguar os ânimos, sendo então agredido pelo índio. Revoltou, sacando um revólver calibre 38 e atirando no tórax do índio, que teve morte instantânea. O PM fugiu do local do crime, escondendo-se numa casa fora da cidade.

Depois de saber da morte de Félix Ramos, os índios apurinãs se armaram de bordunas e pedaços de pau e foram até a casa do militar. Como não o encontraram, passaram a agredir a mulher dele e filha única, que devido aos golpes de bordunas recebidos, morreu

horas depois no posto médico da cidade. A situação em Labrea ficou tensa, porque o pequeno destacamento policial se tornou insuficiente para controlar a situação, pois, à medida que a notícia da morte do índio se espalhava na cidade, aumentava o número de indígenas inconformados com o fato e dispostos a enfrentar a polícia para que esta entregasse o soldado assassino. Somente com a interferência dos missionários religiosos que servem na região é que a situação e os ânimos dos índios se acalmaram. Ainda no sábado à noite, os índios tentaram queimar a Delegacia de Polícia local, pois desconfiavam que o militar ali estivesse escondido.

O comando-geral da Polícia Militar em Manaus já enviou para a área um reforço policial para controlar a situação, enquanto a Funai deslocou de Porto Velho o sertanista Apoena Meirelles, que já se encontra em Labrea, mantendo contato com os índios. Informações vindas de Labrea indicam que a situação está sob controle e que o soldado Antônio Lopes de Araújo está viajando para Manaus, como medida de segurança. A Polícia Militar abriu inquérito para apurar o crime, mas fontes da Funai disseram ontem que "o crime foi covarde, pois o índio não agrediu o soldado nem deu motivos para que o militar o matasse".